

Alerta Epidemiológico

Hanseníase: Piauí, 2023

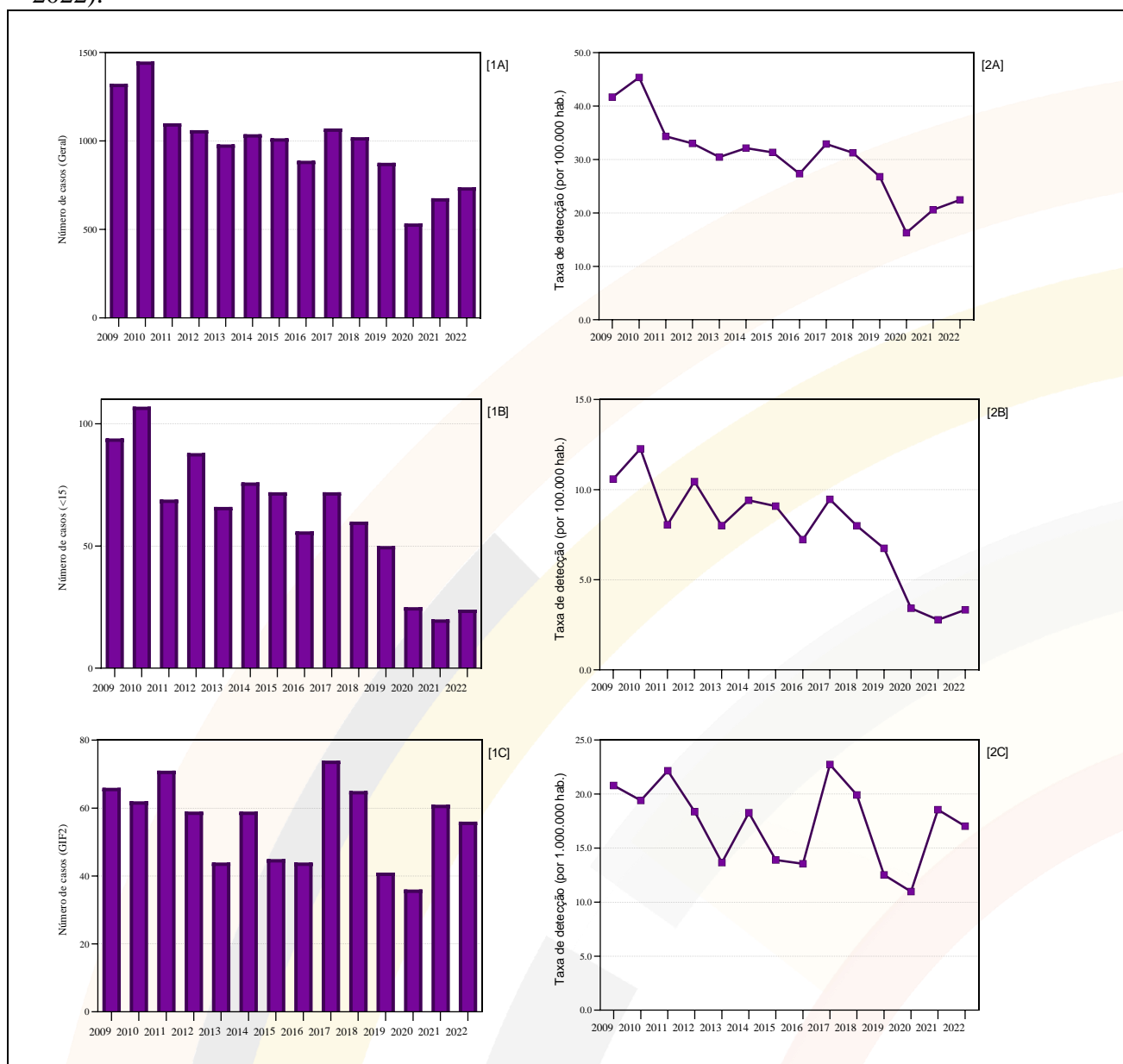
Apresentação

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica considerada problema de saúde pública prioritário no Brasil entre as doenças negligenciadas. A transmissão da doença envolve duas micobactérias (*Mycobacterium leprae* ou bacilo de Hansen e *Mycobacterium lepromatosis*) que apresentam alta infectividade e baixa patogenicidade. A contagiosidade se faz pela via respiratória; os primeiros sintomas podem aparecer entre dois a cinco anos, mas esse intervalo de tempo pode ser ainda maior (RODRIGUES; ARCÊNCIO; LANA, 2021).

A hanseníase é mais prevalente nos países do Oeste e Sul Asiático, da África e das Américas. A Índia, a Indonésia e o Brasil concentram mais de 78% dos casos da doença no mundo. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2021 foram notificados 140.594 casos novos de hanseníase em 106 países do mundo. Nesse mesmo ano, foram detectados 19.826 casos novos na região das Américas, dos quais 18.318 (92,4%) ocorreram no Brasil, que ocupa o segundo lugar na classificação mundial em relação ao número de casos novos detectados (OMS, 2022). As maiores taxas de detecção do Brasil concentram-se nos estados do Mato Grosso, Tocantins, Maranhão e Piauí (BRASIL, 2023). Portanto, o Piauí é um estado prioritário nas ações de controle da hanseníase.

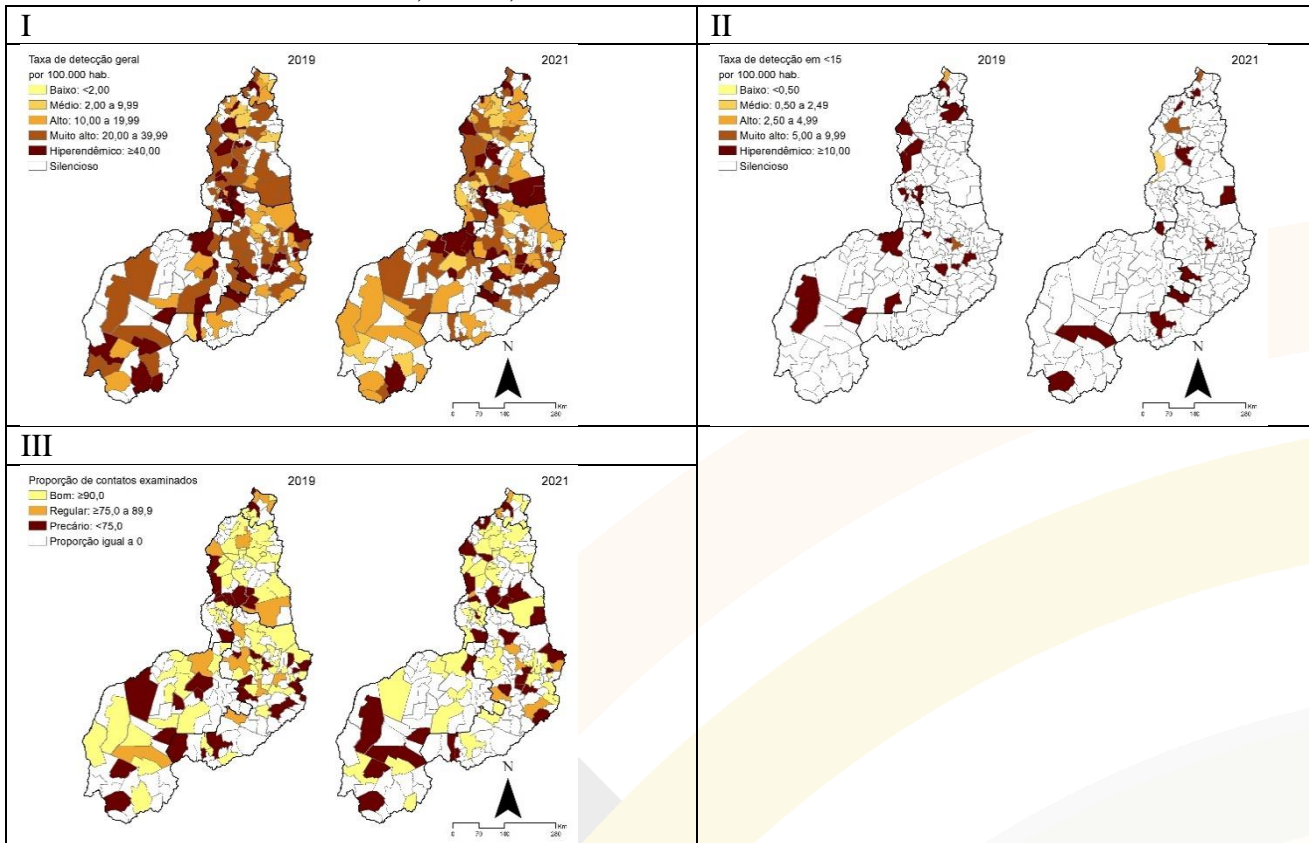
Situação Epidemiológica

GRÁFICO 01: 1) Números absolutos e 2) taxas de detecção de: A) casos gerais de hanseníase, B) casos em menores de 15 anos e C) ocorrência de grau de incapacidade física 2 no Piauí, Brasil (2009-2022).



- Foram detectados 1.323 casos novos no ano de 2009 (41,68/100.000 hab.), sendo 738 no ano de 2022 (22,44/100.000 hab.), configurando uma variação percentual de -44,2%.
- Para os menores de 15 anos, foram detectados 94 casos novos em 2009 (10,58/100.000 hab.), sendo 24 no ano de 2022 (3,33/100.000 hab.), redução percentual de -74,5%.
- Para o GIF2, foram diagnosticados 66 casos novos em 2009 (20,79/1.000.000 hab.), sendo 56 no ano de 2022 (17,02/1.000.000 hab.), configurando uma variação percentual negativa de -15,2%.

FIGURA 01: A) Taxa de detecção de hanseníase (geral e menores de 15 anos) e proporção de contatos examinados no Piauí, Brasil, 2019 e 2021.



I Taxa de detecção geral de hanseníase por município (2019 e 2021);

II Taxa de detecção de hanseníase em pessoas com menos de 15 anos (2019 e 2021)

III Proporção de contatos examinados (2019 e 2021)

- A detecção geral em 2019, um total de 34 municípios (15,2%) tiveram parâmetro de hiperendêmico ($\geq 40,00$ por 100.000 habitantes), enquanto no ano de 2021 este número foi de 28 (12,5%).
- Para os menores de 15 anos, no ano de 2019 foram relatados 17 municípios (7,6%) com parâmetro de hiperendêmico ($\geq 10,00$ por 100.000 habitantes), enquanto no ano de 2021 este número foi de 11 (4,9%).
- Para o exame de contatos, no ano de 2019 foram 71 (31,7%) municípios com parâmetro bom ($\geq 90,0\%$ dos contatos examinados), enquanto que no ano de 2021 52 (23,2%) municípios atingira o mesmo parâmetro.

Impacto da pandemia de COVID-19 na detecção oportuna na prevalência oculta de casos de hanseníase

A pandemia COVID-19 impactou significativamente todos os programas de hanseníase pelo mundo devido à maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde, especialmente às Unidades Básicas de Saúde. Nesse período, houve redução no número de diagnósticos, desabastecimento da poliquimioterapia (PQT), monitoramento limitado das disfunções neurais, tratamento tardio das reações hansênicas e negligência quanto ao cuidado continuado da hanseníase (REIS, 2023; WHO, 2021). Em 2020, o Brasil reportou 17.979 novos casos, 35,47% menos que em 2019 (27.863), o que pode resultar em aumento no número de diagnósticos tardios, já com grau de incapacidade física (GIF) 2 ao diagnóstico, e facilitar a transmissão da doença devido às políticas de isolamento social (BRASIL, 2023).

Embora pouco usada no Brasil, a estimativa de prevalência oculta permite avaliar a qualidade operacional do serviço de saúde e diagnóstico tardio. Utilizou-se a metodologia proposta pela OMS e Lombardi e Suárez (1997). Para a prevalência oculta, o cálculo é realizado com base no percentual de incapacitados entre os doentes avaliados aplicados ao total de casos novos.

TABELA 01: Estimativa de prevalência oculta de hanseníase no Piauí, 2018 a 2022

Indicadores/ano/Total	2018	2019	2020	2021	2022	Total
a) Casos novos	1027	865	535	679	692	3.798
b) Avaliados	919	778	473	592	627	3.389
c) Incapacitados 1 e 2	259	231	131	231	277	1.129
d) % de incapacitados (c/bx100)	28,1	29,7	27,7	39,0	44,1	174,9%
e) Estimativa de casos não detectados (axd/100)	288,5	256,9	148,1	264,8	305,1	1.263,4

A alta estimativa de prevalência oculta demonstra que existem prováveis áreas de silênciosas no estado, nas quais não houve diagnóstico ou ocorre subnotificação de casos ou existência de deficiência operacional dos serviços de saúde (REAGAN et al., 2020).

Segundo estimativa de prevalência oculta para o estado do Piauí, um total de 1.263 casos não teriam sido detectados no período de 2018 a 2022, com maior número de casos ocultos no ano de 2022 (>305).

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. Boletim Epidemiológico de Hanseníase. Número Especial | Jan. 2023. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. 56 p.
- LOMBARDI, C.; SUÁREZ, R.E.G. Epidemiologia da hanseníase. In: TALHARI, S.; NEVES, R. G. **Hanseníase**. 3ª ed. Manaus: Gráfica Tropical; 1997. p.127-36.
- REAGAN, N. B. et al. Falhas operacionais na vigilância de contatos de hanseníase. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, 29(4):e2019465, 2020.
- REIS, A. C. N. F. dos; OLIVEIRA, J. P. M. de; SANTOS GOMES, H.; CAVALCANTE, N. V. Impacto da pandemia de COVID-19 no cuidado continuado da hanseníase: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e339111436490, 2022.
- RODRIGUES, R.N.; ARCÊNCIO, R.A.; LANA, C.F. Epidemiologia da hanseníase e a descentralização das ações de controle no Brasil. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 35, p.35:e39000, 2021.
- OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE). Global leprosy (Hansen disease) update, 2021: moving towards interruption of transmission. **Weekly Epidemiological Record**, n. 36, p. 429-450, 9 set. 2022.
- WHO. Global leprosy (Hansen disease) update, 2020: impact of COVID-19 on global leprosy control. **Weekly Epidemiol Rec.**, v. 96, p. 421-444, 2021.

Elaboração:

Olívia Dias Araújo

Supervisora do Núcleo de Agravos Negligenciados de Transmissão Direta do Centro de Inteligência em Agravos Tropicais, Emergentes e Negligenciados (CIATEN)

Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Eliracema Silva Alves

Supervisão de hanseníase da Secretaria de Saúde do estado do Piauí (SESAPI)

Érica de Alencar Rodrigues

Assistente do Núcleo de Agravos Negligenciados de Transmissão Direta do Centro de Inteligência em Agravos Tropicais, Emergentes e Negligenciados (CIATEN)

Enfermeira da Fundação Municipal de Saúde de Teresina (FMS)

Anderson Fuentes Ferreira

Doutorando em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

Revisão:

Dorcas Lamounier Costa

Supervisora da Plataforma Multidisciplinar de Epidemiologia do Centro de Inteligência em Agravos Tropicais, Emergentes e Negligenciados (CIATEN)

Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Andressa Barros Ibiapina

Assistente da Plataforma Multidisciplinar de Epidemiologia do Centro de Inteligência em Agravos Tropicais, Emergentes e Negligenciados (CIATEN)

Teresina, 01 de maio de 2023.

Apoio:

SECRETARIA
DA SAÚDE - SESAPI



GOVERNO DO
PIAUI
AQUI TEM TRABALHO.
AQUI TEM FUTURO.

